

CAPÍTULO 13 - A GRANDE MENINA Ela só precisava de uma pequena chance. Já tentou em tantos lugares, mas só recebeu desprezo, nojo e até humilhações. Mas nunca desistiu. — Ei, mendiguinha, você é surda? — gritou um dos guardas. — Quer morrer? — ameaçou outro. — O que está acontecendo aqui? — A voz de Jiang Nan surgiu, cortando o conflito. — Irmão mais velho! — Os discípulos externos se apressaram em fazer uma reverência respeitosa. Eram apenas guardas comuns do portão da montanha, aqueles que, se não melhorassem em alguns anos, seriam expulsos. Longe do status de um discípulo interno. Em geral, ninguém ousava invadir os domínios de uma seita tão poderosa, então esses guardas bastavam. Se alguém realmente tentasse desafiar as barreiras místicas, nem mesmo um discípulo interno poderia detê-los. — Garota, venha comigo — disse Jiang Nan. Os guardas não ousaram impedir. Eles conheciam Jiang Nan. Antes, ele era como eles, um mero discípulo externo, responsável pelos jardins de ervas medicinais. Mas agora, como discípulo interno, ele tinha o direito de levar um servo consigo. — Tch, não é tão especial assim. Sorte dele ter entrado para os internos — murmurou um dos guardas assim que os dois se afastaram. — Fala baixo! Discípulos internos são diferentes de nós. Se nos matassem, ninguém faria nada — respondeu outro, com inveja. Todos desejavam ser como Jiang Nan, ascender ao círculo interno. Mas a maioria, depois de um ou dois anos sem progresso, perdia a chance. Eles entraram ainda jovens, e agora, adultos, as esperanças eram mínimas. Jiang Nan? Sorte. Pura sorte. — Garota, você... — Jiang Nan observou a menina atentamente. Será que era a Imperatriz quando criança? Muitas características batiam, mas outras não. Ou talvez os registros sobre a juventude dela fossem escassos, impossível ter certeza. — Você tem nome? Os olhos dela, negros como pedras preciosas, fitaram Jiang Nan, analisando-o. Avaliando se ele era bom, ruim, ou apenas mais um. Mas era uma oportunidade. A única. Mesmo depois de tantas decepções, ela não desistiria. — Nada? — Jiang Nan sorriu. — Não precisa ter medo. Não quero te machucar. — Pequena Nannan? — ele tentou, observando sua reação. Para sua surpresa, ela não mostrou nenhum abalo. Não era esse o nome? Ou será que seu coração já estava endurecido a ponto de nada a afetar? Jiang Nan suspeitava que fosse a segunda opção. O que essa menina tinha passado? — Hmm, talvez você já esteja grande demais para esse nome — ele murmurou, notando sua estatura esguia. Ela era alta, mas magra, frágil. Se fosse mesmo a Imperatriz, seria agora, antes de começar a treinar? Não à toa era chamada de a mulher mais talentosa de todos os tempos. Única entre os Imperadores e Supremos a ascender sem uma constituição divina. Uma lenda. Ela continuou encarando Jiang Nan, sem disfarçar a desconfiança. Sem força para esconder seus pensamentos, nem tentou. Quando percebeu ele analisando seu corpo, franziu ligeiramente a testa— \*Será que ele é um daqueles velhos estranhos?\*

— Velho? No máximo sou um irmão mais velho! — ele riu, piscando. Seus olhos escureceram.

\*Mataria.\* Ela só tinha um irmão. Ninguém mais merecia esse título. Já foi uma menina gentil, que tratava todos com educação. Mas os anos na estrada a tornaram fria. — Entendi — Jiang Nan assentiu. Era ela. A futura Imperatriz. \*Aquele que não buscou a imortalidade, apenas esperou no mundo mortal por você.\* Viveu geração após geração, contrariando o céu. Tudo pela infância, pelo tempo em que eram apenas duas crianças em uma vila, felizes. Queria reviver aquilo. O desejo mais simples. Nesses dias, Jiang Nan pesquisou os registros da seita. A região sul, remota... Lembrava vagamente o local de nascimento da Imperatriz. Mas era apenas um palheiro, nada confirmado. — Você já não é mais a Pequena Nannan. Que tal... Grande Nannan? — brincou. —...Não foi engraçado? --- — Escuta, eu sou uma boa pessoa... — Jiang Nan começou, depois fez uma cara estranha. — Nossa, isso soou esquisito. — O que quero dizer é que nem todo mundo é malvado. O mundo também tem coisas boas. — Tudo bem se não quiser falar. Se você deseja trilhar o caminho da cultivação, eu te ensino. Seus olhos tremeram levemente. Aquele homem tagarela... Ela estava curiosa. Mas cautelosa. — Você deve estar faminta. Vamos comer algo, arrumar roupas limpas... — Ele parou de repente. — Oh? Uma anciã surgiu à frente, olhando para a garota. — Essa garota... Conseguir aguentar sete dias e noites? — Heh. Impressionante. — Eu havia decidido que, se resistisse, a aceitaria como discípula. Mas parece que já entrou. — Que destino — a anciã murmurou. — Mestre Ying — cumprimentou Jiang Nan. — Hm. — Ela assentiu, voltando-se para a menina. — Garota, não importa seu talento. Admiro sua determinação. — Tão jovem, e já tão

resiliente. — Quer treinar comigo? — ofereceu. A menina olhou para Jiang Nan, como se buscasse aprovação. Ele não sabia o que dizer. Ele mesmo era novo como discípulo interno, suas memórias ainda turvas. Mal conhecia a seita. Mestre Ying ele havia visto apenas uma vez, de longe, quando ainda trabalhava nos jardins de ervas. Ela era discreta, misteriosa. Sua montanha quase não tinha discípulos. Por que se interessara pela menina? — Ele é um discípulo interno. Vocês podem se ver quando quiserem. — E você, jovem, também pode vir treinar em meu pico — acrescentou a anciã.— Muito obrigado, anciã. — Disse Jiang Nan. A garota olhou para a mulher mais velha e, por fim, acenou levemente com a cabeça. Sem dizer uma palavra. Jiang Nan também não insistiu. No momento, ele não tinha força para enfrentar uma anciã — além disso, ela parecia bem-intencionada. [Depois, eu posso tentar brincar com a garota. — Pensou ele.] A menina seguiu a anciã. Eles se reencontraram no dia seguinte. A garota ainda não havia despertado o "Mar de Amargura", mas, por ter sido aceita como discípula da anciã, agora também fazia parte dos discípulos internos do clã. Assim, ela passou a ter direito aos recursos básicos de cultivo, como o Elixir das Cem Ervas. Mesmo vestindo as roupas simples do clã, ela trazia uma aura de leveza e graça. E isso, mesmo tentando se manter discreta, com traços mais masculinos. Para quem não a conhecesse bem, poderia até passar despercebido. Mas a simplicidade apenas destacava sua beleza e seu ar imponente. — Quase não te reconheci, pequena. — Disse Jiang Nan, sorrindo. A garota olhou para ele por um instante... e seguiu caminho, ignorando-o por completo.

<http://portnovel.com/book/45/10511>